



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: Espaço Nossa Casa	Data: 25/08/2011, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher vol.
	Folha: 1 / 4

DESCRIÇÃO	AÇÃO	PRAZO
Participantes: conforme lista anexa (arquivada no PEC)		
1. Leitura da ata da reunião de 28/7/11: feita por Luciene (EMEF Paulo Freire). As correções aplicáveis foram anotadas para encaminhamento ao site.	Monica	
<p>2. Saúde: tema já abordado nas duas reuniões anteriores. Através de emails da Multi e de consenso nesta reunião, foi decidido dar um espaço por se considerar que o assunto da entrada em operação do AMA e da UBS 3 na comunidade é extremamente relevante.</p> <p>Dra. Vera (da Secr. Saúde) presta alguns esclarecimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3 equipamentos de saúde em breve estarão prontos: um AMA, um CAPS 24hs e uma UBS - não foi a Secretaria da Saúde quem construiu o prédio; a troca de construtora por duas vezes atrapalhou bastante - havia previsão de inauguração em maio de 2010; a Secretaria de Saúde estava acompanhando a obra, mas a SEMPLA (Secretaria Municipal de Planejamento) é que era o órgão responsável (esta informação só foi disponibilizada nesta data) - SS entrou em contato com o Einstein e “fez o que lhes competia: compra de equipamento e contratação do RH”. - o problema para efetivamente começar a funcionar são as instalações elétricas (necessária uma rede trifásica). Foi feito pedido para a Eletropaulo que, finalmente, começou a fazer em 21/08; pediram 90 dias de prazo. - informa que dependem da Eletropaulo para inaugurar mas não para começar a funcionar. <p>Paulo (assessor do Ver. Rolim) informa que estamos fazendo a cobrança disso faz muito tempo, que é lamentável e impressionante o atraso para entrega do prédio; lamenta ver um aparelho de saúde deste porte parado.</p> <p>Ed (Skate Solidário) informa que os aparelhos podem estar se deteriorando.</p> <p>D. Esther (Subprefeitura Campo Limpo) informa que hoje ligaram para avisar que a Eletropaulo não voltou para terminar o que começou; temos que fazer novo contato.</p> <p>Dra Vera (da Secr. Saúde) informa que não é falta de pedido nem de comunicação, que têm se empenhado, e que nós como entidades deveríamos ter alguém para pressionar a Eletropaulo. Afirma que a Coordenadoria mais a Supervisão de Saúde estão juntas nesse trabalho, tem todos os registros dos pedidos que fizeram; “nossa lição de casa está feita”.</p> <p>Mineiro ressalta que estamos há meses com esse problema.</p> <p>Paulo (Rolim) fala que o pessoal da Urbanização diz que é problema do pessoal da Saúde, o qual atribui o problema à Eletropaulo.</p> <p>Eliana (PEC) fala que há uma interface importante com o projeto maior de Urbanização e que temos que descobrir quem é a instância maior para discutir com ela, já que há uma confusão entre as Secretarias; acha que Multi tem que fazer um documento oficial pois não temos mais que discutir essa questão; não cabe a nós, o que queremos é o equipamento entregue.</p> <p>Juliana (Associação de Mulheres) diz que foi importante a Secretaria da Saúde ter vindo a essa reunião porque na reunião do Conselho Gestor de Urbanização falou-se que a chave estava no Einstein, ficando assim um “jogo de empurra”. Foi comentado que podemos fazer uma carta, que pode demorar, mas também podemos pedir uma audiência.</p> <p>Isaac (União de Moradores) ressalta que houve um projeto aprovado desse equipamento de saúde, com um prazo estipulado; se houve mudança de empresa de construção, foi por 2 motivos: quebra de contrato ou vencimento de contrato, que não sabemos nem quem podemos acusar, qual a instância.</p> <p>Esther (Sub.Pref. C.L.) fala que é importantíssimo uma reunião entre Saúde,</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: Espaço Nossa Casa	Data: 25/08/2011, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher vol.
	Folha: 2 / 4

<p>Habitação e Eletropaulo para resolver esse caso. Maria (Espaço Nossa Casa) informa que o Mineiro deu idéia dessa reunião ser logo no dia 06/09 no Conselho Gestor de Urbanização, mas que melhor ainda seria marcar uma reunião extraordinária neste dia.</p>		
<p>3. Educação (tema central dessa reunião)</p> <p>3.1 Escola do Povo: Juliana (AMP e Escola do Povo) apresenta um vídeo e fala sobre o projeto de alfabetização da Escola do Povo, que teve inicio em 2003 e já é conhecido da maioria das pessoas. Para suprir a demanda, que é muito grande e seria responsabilidade do poder público, contam com parceiros para usar salas de aula. Entende que o projeto está dando muito certo; é baseado no método Paulo Freire mas desenvolveram uma cartilha mais apropriada à comunidade.</p> <p>Alem de captar os alfabetizadores, que têm que ter o ensino médio concluído, há o processo de treinamento dessas pessoas; na cartilha há textos para discutir educação, saúde, etc com os alunos e isso faz parte do projeto na nossa comunidade. Menciona que ainda estamos conversando com a Secretaria da Educação para sermos referência a nível municipal, estamos aguardando essa parceria. Até a data já alfabetizamos 3.100 pessoas; há muitas despesas pois hoje existem 10 alfabetizadores remunerados e 300 alunos. O projeto não pode manter sala de aula abaixo de 15 alunos; a gestão é complexa, os alfabetizadores vão de porta em porta para que o aluno venha de fato. Temos uma psicóloga para cuidar de diagnosticar as evasões, dar apoio. São 2hs de aula diárias de segunda a sexta.</p> <p>Maria (Nossa Casa) pergunta como é feita a avaliação dos resultados. Juliana (AMP) informa que pedem por escrito mensalmente para saber a evolução; a proposta é de 6 meses, prorrogáveis para quem não passar. Um certificado de curso de alfabetização é entregue ao final. Com as parcerias que vão fechando, tratam de remunerar as pessoas, o treinamento, os lanches. Um parceiro pode adotar um aluno ou uma turma. Na comunidade pedem espaços nas Entidades para montar as salas de aula, no Einstein, Casa da Amizade, etc; já fizeram uma conversa no Céu para isso também.</p> <p>Eliana (PEC) pergunta qual o motivo das desistências. Juliana informa que há casos de alunas cujo marido não deixa, problemas de saúde com filho, gente que acha que não aprende, com vergonha, diversas estórias.</p> <p>Mineiro fala que a Escola do Povo propaga que existem 12.000 analfabetos e quer saber qual a dificuldade para resolver isso.</p> <p>Juliana informa que os alfabetizadores querem trabalhar com registro, com salário garantido e que vários desistem por causa das implicações do trabalho, que tem de ser de porta em porta. Isaac (União) fala que um dos vídeos tentou ilustrar as etapas desse projeto, que envolve muitas dificuldades para efetivamente colocar o aluno em sala de aula.</p> <p>Eliana (PEC) conta que fornecem bolsa de estudos para escola técnica e que uma parte dos alunos não consegue concluir o curso. Entende que nossa população tem muita dificuldade de acompanhar; na hora da pessoa conseguir um trabalho, ela precisa efetivamente ler - talvez pudéssemos trazer para a pauta como se pode qualificar essas pessoas, que são muito jovens.</p> <p>Paulo (assessor do Rolim) fala que é similar ao caso do EJA, que tinha uma demanda enorme na Perimetral: os alunos adultos entram mas por causa das dificuldades da vida deles acabam desistindo. Monica (Casa da Amizade) sugere que as turmas com poucos alunos sejam unificadas.</p> <p>Juliana (AMP) conta que alguns alunos que vão para o EJA querem voltar para a Escola do Povo; dizem que é cansativo - talvez a forma de aplicar o método não seja adequada.</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: Espaço Nossa Casa	Data: 25/08/2011, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher vol.
	Folha: 3 / 4

<p>Luciene (EMEF Paulo Freire) acha que o esvaziamento não acontece só no EJA, que várias crianças desaparecem da escola; existe a questão da desmotivação, da carga horária, mas deve haver algo mais. Por que a gente propõe projetos de educação tão legais e eles não acontecem?</p> <p>Maria (Nossa Casa) informa que há crianças abandonadas, filhos do crack, e que ninguém consegue trabalhar sozinho; temos que estar juntos nesta busca com as crianças.</p> <p>Juliana fala que a parceria entre as Entidades é fundamental e que se não fizermos uma campanha na comunidade, o aluno ficará solto, que pai e mãe que não sabem escrever muitas vezes não motivam os filhos. Temos que mobilizar, colocar filipeta no caderno das crianças, etc...</p> <p>Foi levantado questionamento sobre a destinação do dinheiro arrecadado no leilão pois na época falou-se na intenção de construir um prédio para a Escola do Povo. Juliana informa que somente metade do dinheiro prometido foi recebido e que a Escola do Povo tem uma sede alugada na R. Herbert Spencer e uma diretoria, sendo a destinação do dinheiro submetida a auditoria. Nota pós-reunião: E.P. tem intenção de adquirir imóvel pronto para operar Instituto Escola do Povo.</p> <p>Rosa (Casarão) informa que foi aberta uma terceira sala de EJA no Casarão e que estão bem cheias; receberam todos os livros e estão funcionando normalmente, mesmo com evasão.</p> <p>Ed (Skate Solidário) pergunta à Juliana como funcionam jovens professores ensinando adultos na alfabetização, Juliana esclarece que tem aluno por exemplo que a chama de “segunda mãe”; menciona que a experiência de vida dos alunos é grande e que é a interação com os alfabetizadores é uma troca.</p>		
<p>3.2. Linha do tempo: Monica (Casa da Amizade) e Luciene (EMEF Paulo Freire), do GT de Educação, fazem uma apresentação (anexa) mostrando a linha do tempo das escolas de Paraisópolis (ensino fundamental, médio, educação infantil). Os dados são preliminares e serão disponibilizados no site, sendo as entidades encorajadas a indicar eventuais ajustes requeridos; sugerem talvez para a próxima reunião trazer alguém da Secretaria da Educação para contribuir. O gráfico informa de que forma, desde 1959 até hoje, foi evoluindo o numero de salas em Paraisopolis. No ensino publico temos hoje 126 salas físicas que atendem o ensino fundamental e médio (exclusive escola técnica) e 46 para ensino infantil. O total de salas de aula de ensino gratuito (infantil, fundamental, médio, publico ou privado, exclusive técnico) é de 205 salas físicas. Apenas como referencia foi comentado que na comunidade existem 230 salões de cabeleireiro segundo levantamento de Habi. Olhando as curvas de crescimento, percebe-se que a da educação infantil evoluiu pouco e muito mais lentamente que o ensino fundamental e médio. Foi comentado que a Creche Anglicana Lina Rodrigues no Grotão está em reforma e que a Creche Santa Escolástica não é mais conveniada (passou a ser particular).</p> <p>3.3. Painel das escolas publicas: Luciene (EMEF Paulo Freire) apresentou planilhas com dados preliminares 2011 por escola, período e serie. No inicio do ano temos uma “guerra de foice” para encaixar as crianças, ninguém tem vaga, as classes estão lotadas. Em agosto há muitas vagas sobrando e surge a indagação: por que em fevereiro não se consegue atender as crianças e em agosto há evasão e transferência em várias escolas? Comenta-se que o processo para desligar um aluno faltoso em escola municipal é muito longo (~40 dias). Fala-se sobre a superlotação de escolas como EE Homero.</p> <p>Em 2011, excluindo educação infantil, tem-se em Paraisopolis as seguintes quantidades de alunos: escolas municipais: 3300; escolas estaduais: 5200.</p> <p>Monica apresenta o gráfico da “pirâmide da educação”: mais ou menos 1100 alunos entram na 1a série a cada ano mais menos de 300 se formam no ensino médio,</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis	
Local: Espaço Nossa Casa	Data: 25/08/2011, 8:30
Assunto: Reunião mensal Fórum Multientidades	Por: Eliane Utescher vol.
	Folha: 4 / 4

<p>sendo que até a 7a série há relativamente pouco abandono. Luciene EMEF Paulo Freire observa que atualmente os alunos não querem mais fazer EM na comunidade. Quando os alunos do Ensino Fundamental I chegarem maciçamente ao EM haverá uma pressão enorme por espaço, por novas salas de aula.</p> <p>Rosa (EMEF Casarão) comenta que a escola apresentou para SME uma planta baixa para mostrar o limite de aluno por sala. Eles têm 24 alunos/sala contra a média de 32 nas outras escolas municipais. Hoje tem 1 coordenador pedagógico e o apoio administrativo é feito por professores adaptados. Comenta que sua escola tem o projeto de se tornar uma EMEI, sendo que o E.F. se mudaria para um prédio novo.</p> <p>Luciene (EMEF Paulo Freire) explica que o numero de alunos total de sua escola em 2011 diminuiu em função do desmembramento Paulo Freire + Perimetral).</p> <p>Luciene (EMEF Paulo Freire) aponta que a quantidade de funcionários de 11 é escassa para 1100 alunos e questiona como ficam as crianças na questão de apoio administrativo. Monica (Casa da Amizade) aponta a incoerência de se ter um número típico de funcionários na parte administrativa (~12 pessoas) igual para escolas grandes (~1000 alunos) ou pequenas (~600 alunos).</p> <p>Maria (Espaço Nossa Casa) fala que a falta de funcionários repercute no recreio, com episódios de violência. Monica (Casa da Amizade) comenta que nas escolas estaduais de Paraisópolis a Educação em Parceria fornece um apoio de professores de educação física para o recreio das escolas. Sugere que as escolas municipais entrem em contato com Glorialuz para verificar se há possibilidade de estender parcerias.</p> <p>Luciene (EMEF Paulo Freire) comenta que na atribuição de salas os professores de ensino fundamental costumam não escolher Paraisópolis.</p> <p>Eliane (PEC) sugere que Multientidades elabore um documento mostrando as repercussões que os problemas do numero grande de alunos em sala e numero inadequado funcionários x alunos causam; nesse documento poderíamos propor soluções, articulando todos os grupos para pressionar o poder público.</p> <p>Monica (Casa da Amizade) mostra documentos que a Multientidades apresentou no passado (2001, 2002 e 2004) para as secretarias de educação estadual e municipal. Monica entende que não existe explosão demográfica em Paraisópolis.</p> <p>A proposta para a próxima reunião é convidar outros representantes da educação para falarem sobre suas escolas. Eliane (PEC) entende que antes de sabermos se haverá mais escolas precisamos discutir os problemas que temos hoje nas escolas. Monica (Casa da Amizade) comenta que sempre que apresentamos os dados para as Secretarias de Educação nos é dito que faltam terrenos para construção; por isto a Secr. Habitação precisa ser envolvida.</p>		
4. Associação de reciclagem: apresentada pelo Sr Mineiro, incluindo projeto no condomínio C e na Viela Passarinho.	info	
5. VI Mostra Cultural de Paraisopolis	todos	27/8/11
6. EMEF Casarão: Rosa informa que haverá Mostra Cultural interna.	info	
7. Dia do Profissional de Educação Física: Eliane (PEC) divulga palestras sobre Bullying e sobre a Educação física na Contemporaneidade.	Interessados	1/9/11
8. "Mãos de Maria": Juliana (AMP) convida para a formatura da 3a turma (no Céu).	todos	15/9/11
9. Próxima reunião: na Creche Cedrinho V. Pauta prevista: Educação – parte 2: - educação infantil - IDEB (2007 x 2009 x metas 2011), qualidade - reforço escolar, caminho escolar - evasão escolar, Defensoria Publica, Conselho Tutelar	todos	29/9/2011 8:30